

Unicamp prevê congelamento e reindexação

Campinas — O Governo volta-
rá a utilizar medidas heterodoxas
(prefixação de preços e salários,
reajustes trimestrais de salários
ou mesmo o congelamento) para
conter a tendência de alta nas ta-
xas de inflação, que em setembro
permanecerá nos dois dígitos. A
conclusão é dos economistas da
Universidade Estadual de Cam-
pinas (Unicamp), que divulgaram
ontem o Boletim de Conjuntura
do Centro Interno de Estudos de
Conjuntura (Cecon), com análi-
ses dos resultados econômicos do
bimestre julho/agosto.

Para os pesquisadores do Insti-
tuto de Economia (IE) da Uni-
camp, as autoridades econômicas
não terão outra alternativa senão
a reindexação. Segundo os dados
do "Boletim de Conjuntura", no
último bimestre houve alta gene-
ralizada de preços, com aumen-
tos médios entre dez e 11 por
cento e nada indica que haverá
mudanças nesse quadro. O dire-
tor do "IE", Fabrício de Oliveira,
lembra que as projeções de infla-
ção para setembro variam de 14
a 15 por cento.

A política de arrocho monetá-
rio adotada pelo Governo é —
segundo o estudo — consequên-
cia de uma análise equivocada,
que parte do princípio de que há
excesso de liquidez e demanda
acelerada. O economista Mário
Ferreira Presser, um dos analis-
tas do "IE", afirma que o arrocho
monetário (e consequentemente
a recessão) não está conseguindo
segurar preços e salários e traz
outros problemas para a econo-
mia. A recessão — destaca Pres-
ser — não permite o aumento da
receita do Estado, prejudica as
exportações (com a manutenção
da taxa cambial em baixa) e pro-
voca movimentos especulativos
com o dólar. Os especialistas do
Cecon acreditam que só estes fa-
tores já são suficientes para tor-
nar ineficiente a política econô-
mica do Governo.

O boletim aponta um desem-
penho negativo da economia em
todos os setores de atividade,
como consequência da restrição
de liquidez imposta pelo Plano
Collor. Segundo o estudo, o Pro-
duto Interno Bruto (PIB) regis-
trou uma queda de 8,8 por cento
no segundo trimestre de 1990,
em relação ao igual período de
1989. Esta tendência já pode ser
verificada nos três primeiros me-
ses de 1990, quando houve uma
queda de 3,3 por cento.

21 SET 1990

CORREIO BRAZILIENSE